



OS BENEFÍCIOS DO URBANISMO SUSTENTÁVEL PARA A QUALIDADE DE VIDA HUMANA

JOCHIMS, Julia Bronzatti¹; MASUTTI, Mariela Camargo²

A tríade vitruviana é um triângulo que contém os três elementos fundamentais usados na arquitetura, considerados os pilares para o sucesso de um projeto: *firmitas*, referente à estabilidade, à estrutura e ao material; *utilitas*, associado ao uso, à função e à utilização do espaço; e *venustas*, alusivo à beleza e à composição estético-formal. No entanto, o cenário sócio-político atual demanda a inclusão do conceito de sustentabilidade neste tripé, sendo que tal problemática nunca foi tão discutida como na atualidade, principalmente na área da construção civil, que é o segundo setor que mais consome energia no Brasil. Tendo isso em vista, o objetivo desta pesquisa é analisar que, além dos inúmeros benefícios que a sustentabilidade promove para o meio-ambiente, como consumo inteligente de recursos naturais e preservação do ecossistema, os principais beneficiados pela presença de áreas verdes e construções ecológicas é o próprio ser humano. Como indica uma pesquisa publicada pelo *Barcelona Institute For Global Health*, que conclui: cidades verdes possuem crianças mais inteligentes. Segundo o estudo, crianças que habitam ou desfrutam de regiões com maior porcentagem de áreas verdes apresentam, nos dois hemisférios do cérebro, a ocorrência de maior quantidade de massa branca e cinzenta no córtex pré-frontal, responsável por processar o pensamento complexo. Além disso, foi apontado que crianças com maior acesso à natureza e a atividades ao ar livre desenvolvem melhor memória e se tornam mais atentas, pois a presença de espaços vegetados no seu cotidiano ajuda a recuperar o cérebro da fadiga causada por estudo, trabalho, etc. Igualmente, estudos comprovam que prédios comerciais ou residências que utilizam *design* de áreas verdes, como jardins internos ou paredes verdes, proporcionam a tranquilidade e estimulam o aprendizado e a curiosidade entre os usuários. Este fenômeno evidencia a influência que os espaços exercem no âmbito emocional, comportamental e até na otimização da produção profissional das pessoas. Logo, a inclusão de parques, praças e outras áreas verdes em cidades ganhou mais um motivo para ser defendido, considerando que hoje estas áreas urbanas somam menos de 1% do território brasileiro, mas abrigam 84% da população. Não apenas a implantação desses espaços é importante e urgente, como também deve ser evidente e crescente o cuidado com áreas verdes, não apenas dependendo da gestão pública, mas também da cultura e educação dos usufruidores.

Palavras-Chave: Áreas verdes. Sustentável. Urbanismo.

¹ Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo pela UNICRUZ. E-mail: jbjochims17@gmail.com

² Mestre em Engenharia Civil pela UFSM; Arquiteta e Urbanista e docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: marcamargo@unicruz.edu.br